

O SISTEMA EDUCACIONAL E AS CAMADAS NA EDUCAÇÃO HEBRAICA

Leopoldino Vieira Neto

Doutor em Educação, Professor da Flórida University – USA. Coordenador dos Mestrados e Doutorados em Educação no Brasil/USA, Pesquisador Sênior: Orcid; Academia.edu; Web Science; Research Gate e IGI Global. Diretor Acadêmico do ISEAT – Instituto Superior de Educação Ateneu. Professor Visitante da UFP – Universidade Fernando Pessoa - Porto/PT. Estudioso da Cultura hebraica, com formação pelo JCBS – *The Jerusalem Center for Biblical Studies*.

RESUMO

Descrito como um tema relevante, para o estudo e compreensão da educação atual, o ensino hebraico contido na Bíblia, apresenta características relevantes e impactantes, quanto ao resultado da aprendizagem. Ancorado em uma estrutura cultural e moral, a técnica de oralidade presente nos textos originais do Tanakh e descrita como sendo a mais rápida e eficaz, quando se trata de ensinagem. O que se pretende analisar, nesse artigo, é a evolução da educação Hebraica e seu Sistema Educacional com base nas camadas do Hebraico Bíblico.

Palavras-chave: Educação, Ensino Hebraico, Aprendizagem, Oralidade

ABSTRACT

Described as a relevant topic for the study and understanding of current education, the Hebrew teaching contained in the Bible, has relevant and impactful characteristics, regarding the learning result. Anchored in a cultural and moral framework, the orality technique present in the original Tanakh texts is described as being the fastest and most effective, when it comes to teaching. What we intend to analyze in this article is the evolution of Hebrew education and its Educational System based on the layers of Biblical Hebrew.

Keywords: Education, Hebrew Teaching, Learning, Orality,

Introdução

São contemplados inúmeros textos, no Antigo Testamento, voltados para educação, praticados e ensinados com intuito de produzir valor [παιδαγωγός]¹ *paidagogos*, moral e o

¹ **Paidagogos** - παιδαγωγός de 3816 é uma forma reduplicada de 71; TDNT - 5:596,753; n m 1) tutor, i.e., um guardião e guia de meninos. Entre os gregos e os romanos, o nome era aplicado a escravos dignos de confiança que eram encarregados de supervisionar a vida e a moralidade dos meninos pertencentes à elite. Aos meninos não era nem mesmo permitido sair de casa sem a sua companhia até que alcançassem a idade viril.

hábito em aprender. De igual forma encontra-se no hebraico [חנך]² **chanak**, no classicismo grego, segundo Kolman (2003), todos os filósofos falaram sobre o sentido e o valor de educar, ainda que seus principais escritos não tenham chegado até nós (Platão, Hípias Maior 282b-c).

Objetivando apresentar, neste artigo, a existência de um modelo de prática de educação desenvolvido em textos bíblicos e fundamentado em uma prática cotidiana sendo disseminada como tradição oral, esta pesquisa evoca o estudo das 7(sete) camadas dos idiomas originais da Bíblia. Fundamentado em: (1) Significado simples; (2) Significado Avançado; (3) Variantes verbais; (4) Verbetes; (5) Sistemática do Hebraico; (6) Histórico da palavra; (7) Etimologia. Contempla, também, a Tese Modelagem em Educação, Estudo dos Sistemas Educacionais,³ para traçar uma percepção do autor no contexto educacional do Sistema Hebraico de Ensino e seus resultados.

Destacam-se os textos originais no Tanakh (1917) [Pv 22:6] “Instrui a criança no caminho em que deve andar, e mesmo quando for velho, não se desviará dela”. Compreendendo que as crianças não só precisam ser treinadas, mas também ser guiadas. A tradição oral não só enfatizava que a vida era constituída de lições intelectuais e informações, mas também sobre influenciar com verdade bíblica no tecido da vida diária judaica, colocando os filhos dos hebreus e seu treinamento para o topo da lista como prioridade eterna, enquanto a maioria das outras coisas as quais eram investidas pelo tempo eram temporárias.

Não é intuído, neste estudo, propor ao leitor como justificativa um compêndio de modelos práticos e não teóricos de interpretação bíblica. A partir dos métodos diários e cotidiano de ensino descritos nos textos originais, quer-se-á solidificar por meio da Linguística, a influência de culturas sem manipulação dos conceitos de complexidade e adulteração idiomática, demonstrando a força dos manuscritos no cotidiano do ensino hebraico.

² Ensina - **chanak** - חנך uma raiz primitiva; DITAT- 693; v - 1) treinar, dedicar, inaugurar - 1a) (Qal) 1a; 1) treinar, instruir 1a; 2) dedicar Strong 2596.

³ VIEIRA NETO, L. MODELING IN EDUCATION: The Brazilian System of Teaching, Evaluation, Metrics and Parameters in Learning. <https://archive.org/details/thesis-leopoldino-ingles-fuusa/page/1/mode/2up>

1. Nas trilhas da História

Segundo Jacobs (2019), há um questionamento sobre quem compilou o Tanakh,⁴ o manuscrito que é preservado na literatura rabínica pós-talmúdica. Tem sua autoria atribuída aos sábios da linhagem entre Esdras e o período rabínico encerrado em 450 a.C. A divergência relatada por Jacobs (2019) aponta que, em outra parte do Talmud, atribui-se a autoria integral a Esdras que reescreveu toda [מִקְרָא] *mik-raw'* - miqra, nome usado para se referir ao Talmud, que foi ensinado a todos os jovens.

A tradição oral, descrita por Aryeh Kaplan (1979), não tinha só a função de ser transmitida de mestre para discípulo, como a tora Oral. Havia, também, uma compreensão de que o aluno ao ler algum texto, para não interpretar como desejasse, deveria recitar diante de uma grupo, para ser



questionado.

Figura 1 – Ensino para Crianças na Cultura Judaica.

Fonte: <https://nashimtsidkaniot.com/>

Esse modelo pode ser definido por ensinagem,⁵ segundo Anastasiou (2005, p.15) “a ação de ensinar é definida na relação com a ação de aprender, pois, para além da meta que revela a intencionalidade, o ensino desencadeia necessariamente a ação de aprender.” Essa

⁴ **Tanakh**, em hebraico: תנ"ך; [ta'naχ] também conhecida como Bíblia hebraica, contendo 24 livros agrupados em Torá [Pentateuco], Nevi'im [Profetas] e Ketuvim [Escritos]. Com textos em Aramaico e Massorético. Tanakh é documentado na literatura rabínica pós-talmúdica. A Concordância de Strong 4744. Descreve como Miqra: é uma convocação, convocando, lendo. Palavra original: מִקְרָא, parte do discurso: Substantivo masculino. Transliteração: miqra - Ortografia fonética: (mik-raw') Definição abreviada: convocação.

⁵ **Ensinagem** termo cunhado por Léa das Graças Camargo Anastasiou, em 1994, para definir um conjunto de ações nos processos de ensino e de aprendizagem.

é uma forma dinâmica de ensino, enfatizando a verbalização como forma de aprendizagem e testagem.

Também conhecido como: [תורה שבעל פה] *Torah ela ser-`al peh*,⁶ lit. "Torah que está na boca" é mencionado por Weitman (2009) que a educação é em casa e a formação na escola. Carmy (1996) aponta manuscritos rabínicos que afirmam a Torá Oral ter sido ensinada de geração a geração, sendo posteriormente escrita após 70 d. C., com a dispersão do povo após a destruição do segundo templo. Descritos por Alexander (2004) os [ראשון], *Rishon*,⁷ "os primeiros" eruditos rabinos que viveram do século XI até o século XV proclamaram a lei Oral e inseriram seus comentários a Torá, ao mesmo nível do texto bíblico contendo análise de tradições do Midrash e do Talmud.

Segundo Eskelner; Lanslor & Galbinst (2022) "Moisés recebeu a Tora⁸ e a entregou a Josué; Josué aos Anciãos os Anciãos aos profetas e os profetas transmitiram-na aos homens da Grande Assembleia".⁹ Fundamentado na lei oral, esses eruditos proclamaram a tradição da oralidade, constituindo-se em regra e prática para divulgar o ensino, tanto de textos sagrados, como de práticas morais.



Figura 2 –Homens da Grande Assembleia na prática da lei oral.

Fonte: <https://bneinoach.org.br/a-tradicao-oral/>

⁶ *Torah ela ser-`al peh* - Torah que está na boca descrito: Torah Shebe-? Al Peh. Editora: Hardpress Publishing (14 agosto 2019). https://stringfixer.com/pt/Oral_Torah

⁷ *Rishon* ראשון, "os primeiros" Também conhecidos como: Rishonim (era antes da escrita) <https://stringfixer.com/pt/Rishonim>

⁸ Define os cinco primeiros livros da bíblia hebraica: Bereshit; Shemot; Vaykra; Bamidbar e Devarim.

⁹ Anshei Kneset Hagedola ou "Homens da Grande Assembléia". Um total de 120 rabinos e profetas reuniu e organizou as Escrituras e instituiu um texto hebraico formal de nossas orações diárias.

Compreendendo que o significado do texto escrito está na verdade com camadas de explicação, assim a intertextualidade tanto em “A lei escrita” como da tradição oral – *Torah Shebe Peh* pode ser explicada por: (1) Significado simples da palavra; (2) Significado Avançado da palavra; (3) Variantes verbais; (4) Verbetes; (5) Sistemática do Hebraico; (6) Histórico da palavra; e (7) Etimologia. Formando, assim, a tese das 7(sete) camadas dos idiomas Originais da Bíblia.

2. Princípios do sistema educacional nos textos bíblicos

Para o povo Judeu o ensino está ligado à sabedoria e ao conhecimento de Deus. Assim, transcrito no texto bíblico de Provérbios 2:6: “Porquanto é o SENHOR quem concede sabedoria, e da sua boca procedem a inteligência e o discernimento”. (BKJ).¹⁰ Também encontra-se o texto bíblico que proclama ao pai a prática do ensinar que é igual a receber instrução por exposição oral aos filhos, assim descrito:

Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testeiras entre os vossos olhos. **E ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te;** E escreve-as nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas (DEUTERONÔMIO, 11:18-20, grifo nosso).

A tradição oral é estabelecida, quando o pai ensina ao filho: (1) falando, assentado em casa, (2) andando pelo caminho, (3) deitado à noite ou (4) levantando-se pela manhã. Essas quatro dimensões formam o conceito de ensinagem – formatada na ação do aprender, para além da meta que revela a intencionalidade, tornando o ensino necessariamente ação de aprender.

A diferença é assim descrita, como em Semprini, citado por Souza (2002), quando fala da educação na sociedade pós-moderna e formal, fundamentada em: (1) A realidade é uma construção; (2) As interpretações das realidades são subjetivas; (3) A verdade é relativa; (4) O conhecimento é um ato político. Contextualizando, enquanto a educação na sociedade pós-moderna está sendo dominada pelo imaginário das verdades políticas, manifesta em uma reprodução de narrativas vazias e discurso social atrelado às diversas ideologias.

¹⁰ Bíblia King James Atualizada (Português) © 2012 Abba Press. Usado com permissão.

A concepção de narrativas da educação judaica está ancorada na tradição moral¹¹ e espiritual encontrada no Tanakh e Talmud,¹² amparada pelo costume das famílias israelenses em ensinar seu filho a lei de Deus, antes mesmo que chegue à escola.

A educação hebraica, como descrita em textos de Provérbios, confirma que o ensino praticado nas civilizações antigas estava ligado à religião, contendo valores morais; os ensinamentos educacionais praticados na sociedade hebraica, formata um padrão de conduta ética expressa em valores individuais. “O sábio de coração será chamado prudente, e a doçura dos lábios aumentará o ensino”. (Pv 16:21). O texto descrito declara que a fala dócil influenciará no ensino.



Figura 3 – Judeu ensinando em Casa.

Fonte: <https://stringfixer.com/pt/Chinuch>

Segundo Packer, Tenney & White (2011), a educação ministrada nas escolas judaicas tinha como importância fundamental o Shema¹³ junto com diversas passagens-chave do Tanakh.

¹¹ Moral essencialista e descrita por HERRERO, Javier F. como uma Correntes fundamental da ética contemporânea.

¹² Talmude segundo Harry Freedman feito pelo homem, é o mais significativo para se entender o judaísmo”. Para o exegeta Adin Steinsaltz, o Talmud é “a coluna vertebral da criatividade e da vida nacional judaica”; “se a Bíblia é a pedra fundamental do judaísmo, então o Talmud é a sua pilastra central, erguendo-se das fundações e sustentando todo o seu edifício intelectual e espiritual”.

¹³ Shemá Israel em hebraico שמע ישראל; "Ouça Israel" descrito na Torá em Deuteronômio 6:4-5. Estas coisas que Eu te ordeno hoje ficarão sobre teu coração. As ensinarás diligentemente aos teus filhos e falarás delas quando estejas sentado em tua casa e quando andes no caminho, ao deitar e ao levantar. As atarás por sinal sobre a tua mão e serão filactérios [tefilin] entre os teus olhos. E as escreverás sobre os umbrais [mezuzá] da tua casa e nos seus portões.

Como característica da educação judaica, encontra-se o relacionamento entre pais e filhos, como descrito nos textos bíblicos.

Quando alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai e à voz de sua mãe, e, castigando-o eles, lhes não der ouvidos, então seu pai e sua mãe pegarão nele, e o levarão aos anciãos da sua cidade, e à porta do seu lugar; E dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz; é um comilão e um beberrão. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, e todo o Israel ouvirá e temerá Dt 21:18-21. (ACF)¹⁴

A sociedade Judaica não tolerava a rebeldia, imprimia uma educação severa como descrita: “O que não faz uso da vara odeia seu filho, mas o que o ama, desde cedo o castiga.” Pv 13:24 (ACF). Também encontrar-se-á em Provérbios: “Não hesites em disciplinar a criança; ainda que precisas corrigi-la com a vara, ela não morrerá.” Pv 23:13 (BKJ); isso era justificado porque é rebeldia e pecado: “Pois a rebeldia é como o pecado da feitiçaria; a arrogância, como o mal da idolatria. Assim como você rejeitou a palavra do Senhor, ele o rejeitou como rei “. I Sm 15:23 (ACF).

Os ensinamentos descritos percorrem o ensino infantil, fundamental, médio e até o superior como descrito em Provérbios 22:6 “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.” (ACF). O conceito de ensino é integral da infância à velhice. Também encontrar-se-á nos Profetas, descritos no Tanakh (*Nevi'im*), características educacionais, quando: proferiam suas mensagens inspiradas por Deus para confrontar, castigar, repreender e educar o povo e seus Governantes (Reis).

Profeta Amós assevera:

Assim, considerando que esmagais o pobre e necessitado, e exigis dele tributo de trigo, embora tenhais edificado casas de pedras lavradas, não habitareis nelas; embora tenhais plantado vinhas nobres, não bebereis do seu vinho. **Porquanto. Eu conheço bem todas as vossas transgressões, quantos e quão grandes são todos os vossos pecados! Eis que afligis o justo, aceitais suborno e negais o direito e a justiça aos necessitados que clamam junto ao portão da cidade** Am 5:11-12 (ACF, grifo nosso).

¹⁴ ACF – Bíblia Almeida Corrigida Fiel

Dessa forma, os profetas confrontavam os reis, instruindo sobre as transgressões ocorridas e a injustiça praticada ao povo e anunciando o castigo vindouro, caso a prática não cessasse.

Ainda segundo o Talmud, fora a família, estavam responsáveis pela educação os Sacerdotes, Juizes e os Profetas. O historiador Freedman (2019) destaca que a partir do século VIII a.C., em Israel, já existia escolas para escribas e jovens que eram ensinados por rabinos e outros estavam como discípulos. Situação praticada mesmo durante o cativeiro Babilônico. Outro aspecto ligado à educação em Israel, estava relacionado ao professor, chamado de mestre. Segundo os textos sagrados, a exigência de Deus para seu povo era santidade, ou seja, um total afastamento e renúncia daquilo que é impuro e/ou imoral. Esse padrão moral exigido do professor era o “temor ao Senhor” como princípio da sabedoria.¹⁵ Por ser mestre e ensinar a verdade havia uma cobrança maior ao professor quanto ao padrão de santidade por ser exemplo para jovens e crianças, concentrava-se inteiramente no desenvolvimento das ideias gerais e lições morais.



Figura 4 – Educação Judaica e oralidade

Fonte: <https://www.timesofisrael.com/jewish-schools-top-lists-of-frances-best/>

Em se tratando da educação judaica e os valores básicos do Judaísmo não existe a ideia da *sacralização do saber* como era na Grécia Antiga. E sim uma Hierofonia¹⁶ em que os textos originais descritos no Tanakh apontam para a Glória de Deus, permanecendo de geração em geração entre o povo Judeu como modo de vida religioso-intelectual.

¹⁵ Princípio da sabedoria, é contrária à **Paideia Grega** que argumenta o estabelecimento de uma relação entre fé e conhecimento educacional. Ou seja, integrar a fé com o ensino.

¹⁶ Hierofonia formado de: hieros (**ἱερός**) = sagrado e faneia (**φαίνειν**) = manifesto – Ato de manifestação do sagrado, descrito como uma consciência de Deus entre o seu povo.

A complexidade do ensino hebraico, descrito neste estudo, contemplando muitos textos do Tanakh especialmente do [מִשְׁלֵי] “Míshlê”¹⁷ - Provérbios de Salomão - apresenta um perfil em que a prática do ensino com força da religião influencia a vida das pessoas, como demonstram inúmeras pesquisas, entre elas de Trozonowic (2011).¹⁸ A luta para entender a tradição descrita como moral, no ensino hebreu, é o que significa o ambiente social, cultural e legal da escolarização na tradição judaica e objetivos a serem alcançados. Concordando que a Sabedoria verdadeira está relacionada a Deus, pois só Ele é sábio (Pv 21:30), ela transpassa as narrativas do Tanakh e Talmud, quando fala da criação, incompreensível para o homem que não pode alcançá-la na sua transcendência.¹⁹

Segundo Wagoner (2011),²⁰ na educação judaica existem dois caminhos para sua compreensão: o primeiro é compreender a razão da religião na vida das pessoas, e o último procede em direção à religiosidade plural, superando obstáculos nesse ambiente de maneira prática para alcançar resultados que funcionem. Assim, a ensinagem na educação judaica constitui-se elemento central do judaísmo, já descrito como praticado por Judeus cativos na Babilônia por historiadores e no período do segundo templo, como afirma Feldman (2008), perpetuando-se entre os descendentes de judeus-europeus sefaraditas²¹ [ספרדים] e ashkenazi²² [אַשְׁכְּנַזִּי]. Crusemann (2001) descreve que a obrigação de ensinar a Torah é do pai, mas a mãe pode colaborar quando a criança inicia a fala; ensinando a recitar “*Shemá Israel*” e ao acordar, pequenas preces agradecendo ao Criador pelos cuidados e pelas bênçãos diárias.

Assim, constitui-se o início da educação infantil com base em Provérbios 22:6 “**Ensina** a criança no **caminho** em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará

¹⁷ O livro dos Provérbios intitula-se em hebraico מִשְׁלֵי “Míshlê” que os LXX traduziram por e a Vulgata por *Liber Proverbiorum*. A tradição cristã na sua liturgia designou-o por Sabedoria de Salomão, o mesmo que se verificou com outros livros sapienciais (Eclesiastes, Sabedoria e Eclesiástico). Só mais tarde é que se lhe deu o nome de Provérbios, reservando a designação de Sabedoria para o livro da Sabedoria.

¹⁸ Alberto Samuel Milkewitz Trozonowic. **Ledor vador**. Construindo a identidade Judaica de geração em geração (Estudo exploratório de casos e famílias e escolas judaicas em S. Paulo) SP FEUSP 2006.

¹⁹ «*Non est sapientia, non est prudentia, non est consilium contra Dominum*» A sabedoria é um atributo de Deus, separa-se d’Ele e torna-se pessoa.

²⁰ Michael D. Wagoner é professor de educação na University of Northern Iowa. editor da revista *Religion & Education*.

²¹ Sefarditas refere-se a descendente de judeus que viviam em Portugal, Espanha e Marrocos. Península Ibérica.

dele.” Segundo Botterweck et. al (1995),²³ o não uso dos pronomes pessoais funcionaram anaforicamente na narrativa, como se fosse para todos.

3 O paradigma de educação no sistema educacional hebraico

A questão do ideal da educação judaica cunhada no livro *Visions of Jewish Education*²⁴ extrapola as considerações filosóficas da existência judaica preservada pela educação judaica, como descrito em:

As concepções e práticas predominantes da educação judaica não são suficientemente reflexivas nem completas o suficiente para enfrentar os múltiplos desafios que o mundo agora apresenta à existência e continuidade da educação judaicas. Novos esforços são necessários para desenvolver uma educação do futuro que honre as riquezas do passado judaico e aproveite as oportunidades de interações frutíferas com a cultura geral do presente século (FOX, SHEFFLER, & MAROM, 2010, p. 3).

O sistema Educacional Judaico tem, no seu currículo secular, os estudos religiosos intensivos, integrando o contemporâneo com a observância da tradição e o modo de vida religioso judaico.



Figura 6 – Sistema de Ensino envolvendo a Comunidade Judaica.

Fonte: <https://jemcentral.org/>

²² Ashkenazi são os descritos como descendentes de Judeus da Europa Central e Oriental.

²³ BOTTERWECK, G. Johannes; RINGGREN, Helmer (Ed.). *Theological Dictionary of the Old Testament*. Translated by John T. Willis. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company, 1977. v. 1. 479 p

²⁴ *Visões da Educação Judaica*. FOX, S., SHEFFLER, I., & MAROM, D. (Eds.). Visions of Jewish Education. Cambridge: Cambridge University Press. 2003.

As escolas são abrangentes e oferecem vários programas de estudos vocacionais. O marco descrito na educação judaica tradicional, segundo Trozonowic (2011), é a descrição da visão do “amor” como componente fonte na transmissão da educação judaica ao povo judeu de geração em geração. Levisohn (2009)²⁵ relata que, no sistema educacional judaico, são apresentadas as leis judaicas relativas à educação judaica inseridas no cotidiano escolar. Mas a abordagem descrita como básica - desenvolver uma imagem que o produto ideal de um sistema educacional deve saber ou ser capaz de fazer, ou, mais fundamentalmente, quem ela deve ser - pode ser aplicada tanto à educação judaica quanto à educação geral.

Concordando que o sistema educacional judaico possa evitar a demanda, fornecendo alternativas conceituais, porque tais alternativas estão disponíveis na cultura e na tradição judaica mais ampla, quando em busca no Talmud e nos demais escritos rabínicos. Mas, mesmo que seja essa resposta, apenas absolve a educação judaica de ter que fornecer alternativas conceituais fora do judaísmo; isso resume a visão judaica.

Após os problemas apresentados no sistema de educação judaica nos anos 1990 na América do Norte, na narrativa de Goldring (2009),²⁶ a comissão de educação judaica propôs uma resposta à crise em duas etapas: A primeira mobilizada foi à comunidade judaica com intuito de atender aos objetivos e às necessidades; a segunda foi envolver os principais líderes dessas comunidades em torno da causa educacional e aumentar o financiamento às instituições e famílias envolvidas na educação judaica. Como resposta foi verificada a elevação da educação judaica ao topo da agenda comunitária e a qualidade na formação dos envolvidos atingiu o seu ápice.

Portanto, o Sistema Educacional Hebraico não dissocia a sabedoria da fé. A esse respeito, o Talmud afirma que “o lugar onde está o ensinamento, deve haver também a oração” (Talmud Bavli, Tractatul Berahot, 2013. p. 6),²⁷ impondo a consideração de que o ensino é prioridade para pavimentar o caminho para a oração. Alguns argumentos já apresentados trazem sólidos elementos como citado por Santos (1960. p. 64), ao sustentar

²⁵ Jon A Levisohn, *Community as a Means and an End in Jewish Education*. 2009.

²⁶ Ellen B. Goldring. *Jewish Day Schools, Jewish Communities A Reconsideration*, pp. 31 – 51. Publisher: Liverpool University Press. 2009

²⁷ Talmud Bavli. Berachot. Et al., Capítulos 7-9. *Bilíngue Hebraico/ Português – v. 3*. Ed. Yehiva.2013.

que os hebreus, em suas Escolas ou “casas de estudos”, divididas em “Mikrah”,²⁸ “Mishnah”²⁹ e “Guemara”,³⁰ usaram “métodos didáticos intuitivos e atraentes”, explicado por Queiroz (2018) como sendo a excelência da transcrição da Lei oral e comentários tecidos por rabinos.

Considerações finais

Considera-se que na educação judaica não se concebe o ensino, a instrução e a educação dissociados do estudo de textos sagrados, pois o Sistema Educacional contempla essa prática, fundamentada na tradição oral do conhecimento do Torá, superando, assim, as instruções pelo conhecimento formal ensinado. “A Torá é a vida para quem a estuda e aquele que interrompe o estudo da Torá põe em risco a sua vida”. (Mello,1997, p.107,198). Essa tendência em associar o sistema educacional à tradição oral alinha o currículo judaico ao Sistema Educacional Hebraico.

A visão geral da educação judaica também apresenta um eixo educativo, sendo a filosofia de ensinar não só os conteúdos da educação regular, mas também a cosmovisão judaica. A ênfase espiritual dada ao ensino oral do Torá e escritos rabínicos justifica-se por entender que todas sabedorias como descritas no Sistema Educacional Hebraico provém de Deus.

Este estudo de múltiplos aspectos apresenta uma visão linear da educação hebraica como um fator com alto grau de complexidade, visto que alguns dos preceitos judaicos ensinados influenciam direta e indiretamente a vivência e o pensamento coletivo da comunidade, criando um fator agregado no estudante, no cidadão e na sociedade judaica em torno da responsabilidade de educar aos outros. Assevera-se que o sistema educacional judeu contribuiu preservando a identidade de um povo por gerações, com tradições e culturas descritas nos manuscritos originais, mesmo longe da terra prometida.

Por fim, este artigo procurou demonstrar que a educação judaica influenciou e influencia a educação formal clássica, quando cria um contexto social com características

²⁸ Traduções e cópias do texto hebraico bíblico. A origem do vocábulo vem da raiz masorah, que quer dizer Tradição, e tem como equivalentes os compostos nûssah ham-Masorah (O Texto da Tradição) e nûssah ham-Masorah le-Mikrah (O texto bíblico da Tradição).

²⁹ Mishnah- Transcrição da Lei oral, também chamada de Shás, uma abreviatura de Shishá Sedarim.

³⁰ Guemarah- Comentários e explanações rabínicas sobre a Lei oral.

diferenciadas entre os povos, preservando a cultura e a identidade judaica, constituindo um coletivo com suas individualidades.

Referências

ALEXANDER, E. S. **The Orality of Rabbinic Writing**, in **Cambridge Companion to the Talmud**, ed. Martin Jaffee, 2007

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

ANGIONI, L. Platão. Hípias Maior. Archai 26, e02608. Universidade Estadual de Campinas – Campinas – SP – Brasil. 2019. Disponível em:

https://doi.org/10.14195/1984-249X_26_8 . Acesso em: 03 mar 2022.

BOTTERWECK, G. Johannes; RINGGREN, Helmer (Ed.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Translated by John T. Willis. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company, 1977. v. 1. 479 p

CARMY, S. **Modern Scholarship in the Study of Torah: Contributions and Limitations**. – The Orth Forum Series. Yeshiva University. A Jason Aronson Book. Rowman & Littlefield Publishers, Inc. Oxford, UK. 1996.

CRÜSEMANN, Frank. **A torá: teologia e história social da lei do Antigo Testamento**. Tradução de Haroldo Reimer. Petrópolis: Vozes, 2001.

ESKELNER, M.; LANSLOR, T.; GALBINST, Y. **Judaísmo desde suas origens até a corrente ortodoxa moderna**. Cambridge: Stanford Books. 2022.

FOX, S., SHEFFLER, I., & MAROM, D. (Eds.). **Visions of Jewish Education**. Cambridge: Cambridge University Press. 2003. doi:10.1017/CBO9780511615214

FREEDMAN, H. **The Talmud a Biography: Banned, Censored and Burned**. The Book the Couldn't Suppress. Keren Publications; 2. ed. 2019.

HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo, Luiz A. T. Sayão e Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998. XXVII, 1789 p.

HERRERO, Javier F. Ética do Discurso. In: OLIVEIRA, M. A. (Org.). **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

JACOBS, L. A Jewish. **Theology or the Theology of a Jew**. Oxford: Oxford University Press, UK. 2019. ISBN 0-19-826463-1.

KAPLAN, Aryeh. **Guide to Jewish Thought**. Maznaim Publishing Corporation, Copyright 1979.

KOEHLER, Ludwig; BAUMGARTNER, Walter. **The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament**. Translated and edited under the supervision of M. E. J. Richardson. Leiden; New York; Köln: E. J. Brill, 1994. v. 1. p. 1-365

KOHAN, W.O. Childhood and education in Plato. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n.1, p. 11-26, jan./jun. 2003.

LEVISOHN, Jon A. Community as a Means and an End in Jewish Education. In A. Pomson & H. Deitcher (Eds.), **Jewish Day Schools, Jewish Communities: A Reconsideration** (pp. 90-106). Liverpool University Press, 2009.

MELLO, A. Detti di rabbini. **Pirqué Avot con i commenti tradizionali**. Milano: Fabbri Editori, 1997.

Mishná, Jerusalém: Heikhal Shelmo. Ed. Makom 1991,

PACKER, James. TENNEY, Merrill. WHITE, William. **Vida Cotidiana .Nos Tempos Bíblicos**. São Paulo: Editora Vida, 2011.

QUEIROZ, Nathália Mariano Cruz. **A Legislação Oral no Judaísmo Rabínico**: [manuscrito] : um estudo comparado da jurisdição e das halakhot de shabbat na Mishnah e nos Manuscritos de Qumran (Tese Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

SOUZA, Marcelo Gustavo Andrade de. Educar para a tolerância e o respeito à diferença: uma reflexão a partir de proposta Escola Plural. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Sociedade, Educação e cultura(s)**: questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 156-172.

_____. Sobre Pluralismo, Verdade e Tolerancia: Dialogos Epistemológicos e Éticos para uma educação Intercultural. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 117, outubro-diciembre, 2011, pp. 1087-1103 Centro de Estudos Educação e Sociedade, Campinas, Brasil.

SOUZA, Rodrigo Augusto de. A educação hebraica segundo Theobaldo Miranda Santos. **Revista HISTEDBR**, On-line, Campinas, n. 58, p. 12-32, set 2014 – ISSN: 1676-2584 Available from:

https://www.researchgate.net/publication/312658005_A_educacao_hebraica_segundo_Theobaldo_Miranda_Santos [accessed Mar 14 2022].

STRONG, James. **Strong's Exhaustive Concordance of the Bible**. Editora. Publisher Thomas Nelson Publishers, NY. 2001.

TEIXEIRA, Paulo R.; SCHOLZ, Vilson; ZIMMER, Rudi; et al. **Manual do Seminário de Ciências Bíblicas**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

WAGONER, D. Michael. **Sacred and Secular Tensions in Higher Education**: New York. Connecting Parallel Universities, 2011.

WEITMAN, D. Y. **A educação é uma questão de valores**. Publicado na Tribuna Judaica. São Paulo. 2009. Acesso em: em 03 mar 2022. <https://legalsaber.com.br/a-educacao-e-uma-questao-de-valores/>

WRIGHT, B. G. The Letter of Aristeas and the Question of Septuagint Origins Redux. In. **Journal of Ancient Judaism**. Cambridge, 2010. Disponível em: < <https://www.vr-library.de/doi/10.13109/jaju.2011.2.3.304> > Acesso em: 14 mar. 2022.